

PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA ALEMÃ NO BRASIL

4ª Pesquisa de Conjuntura
Brasil-Alemanha

2019

4ª Pesquisa de Conjuntura Brasil-Alemanha

Setembro 2019



Philipp Schiemer

Presidente da Câmara
Brasil-Alemanha
de São Paulo

Chegamos à 4ª edição de nossa Pesquisa de Conjuntura Brasil-Alemanha expandindo o número de empresas participantes com a inclusão das companhias associadas às nossas Câmaras irmãs no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. No total, estamos falando de 1.200 empresas associadas em todo o Brasil representando os mais diversos segmentos. Juntas companhias representam cerca de 10% do PIB industrial brasileiro.

Como destaque nessa edição vemos dados que expressam como a economia e a política no Brasil são percebidos de forma diferente pelos empresários. De um lado, satisfação com a equipe econômica do Governo Bolsonaro, do outro, descontentamento com a situação política do País. 67% das empresas que responderam à pesquisa dizem que avaliam a área econômica do Governo Bolsonaro de forma positiva.

Em comparação com a pesquisa realizada em janeiro de 2019 percebemos, porém, que o otimismo em relação a melhora dos negócios começa a desvanecer.

Cabe a nós como representantes de uma indústria tão significativa concentrar nossas forças para tornar o Brasil um país competitivo e mais atrativo para investidores.

Boa leitura!

Considerações da Indústria Alemã

Sugestões para um Brasil mais competitivo

A

Criação de um Grupo de Trabalho entre o Governo e a iniciativa privada para discussão e implementação de soluções de Indústria 4.0 no Brasil.

B

Ratificação rápida do Acordo de Livre Comércio entre a União Europeia e o Mercosul

C

Retomada das negociações do acordo de bitributação entre o Brasil e a Alemanha.

D

Enfâse para a Reforma Tributária

E

Discussão de normas técnicas na área de infraestrutura.

F

Implementação da Formação Profissional Dual seguindo o modelo alemão.



Perfil das empresas respondentes

1

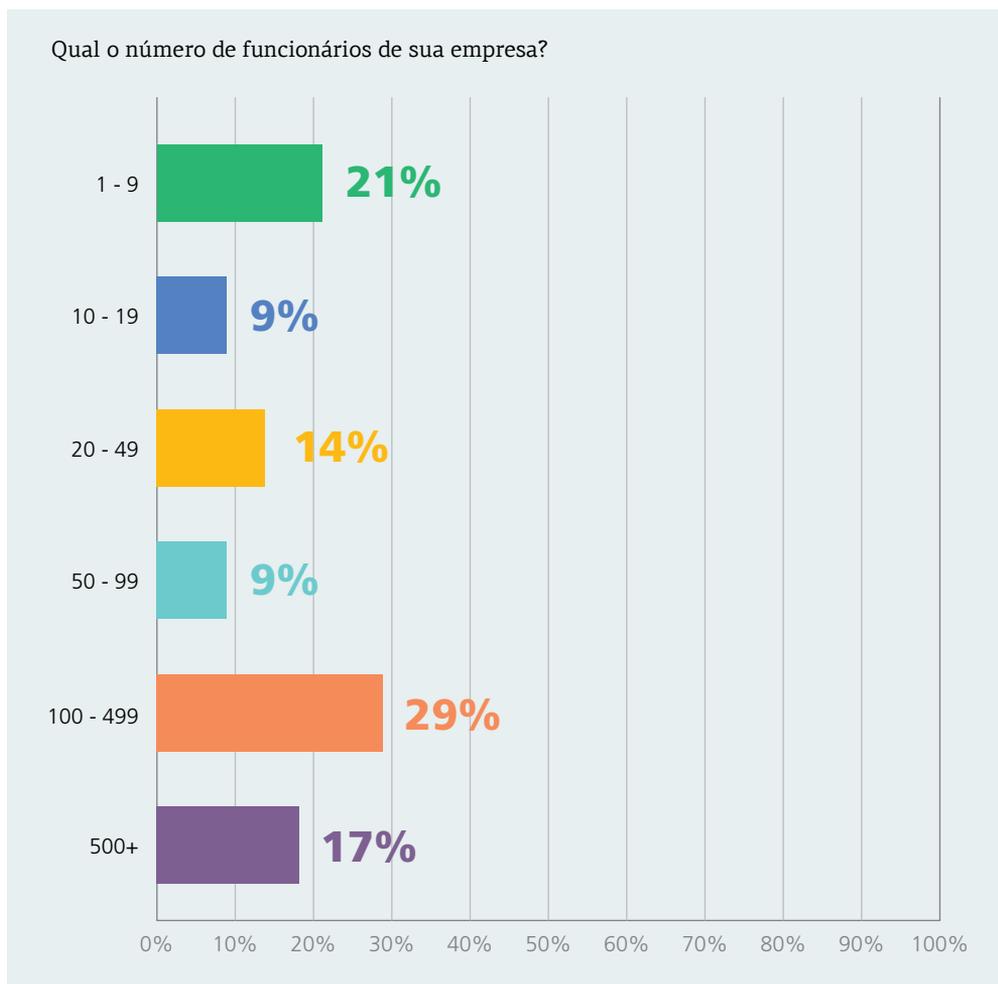
As empresas associadas que responderam à Pesquisa são de diversos segmentos de atuação na economia brasileira. Os mais representados são os de Máquinas e Equipamentos (12%) e Bens de Consumo/Produção (11%).





2

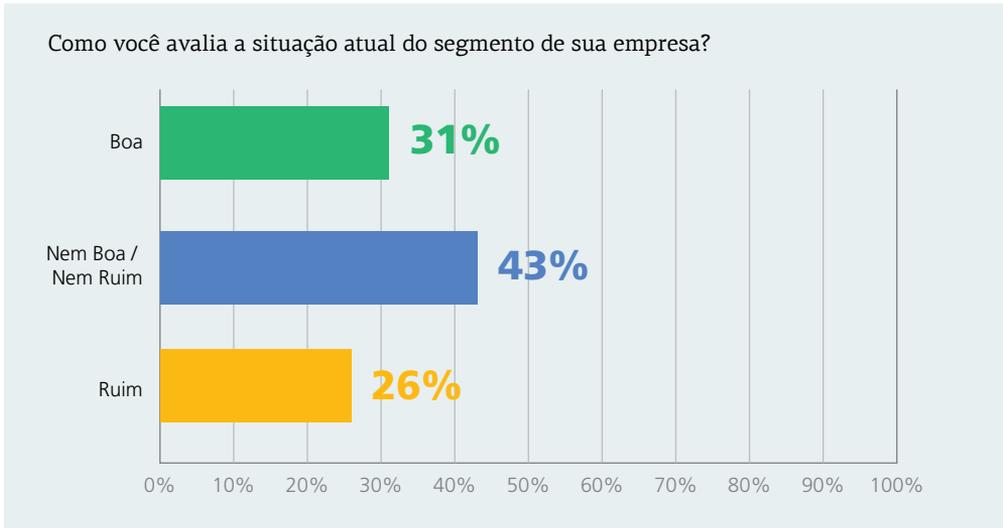
29% das empresas respondentes têm entre 100 e 499 funcionários, outros 17% indicaram que suas empresas contam com mais de 500 funcionários.





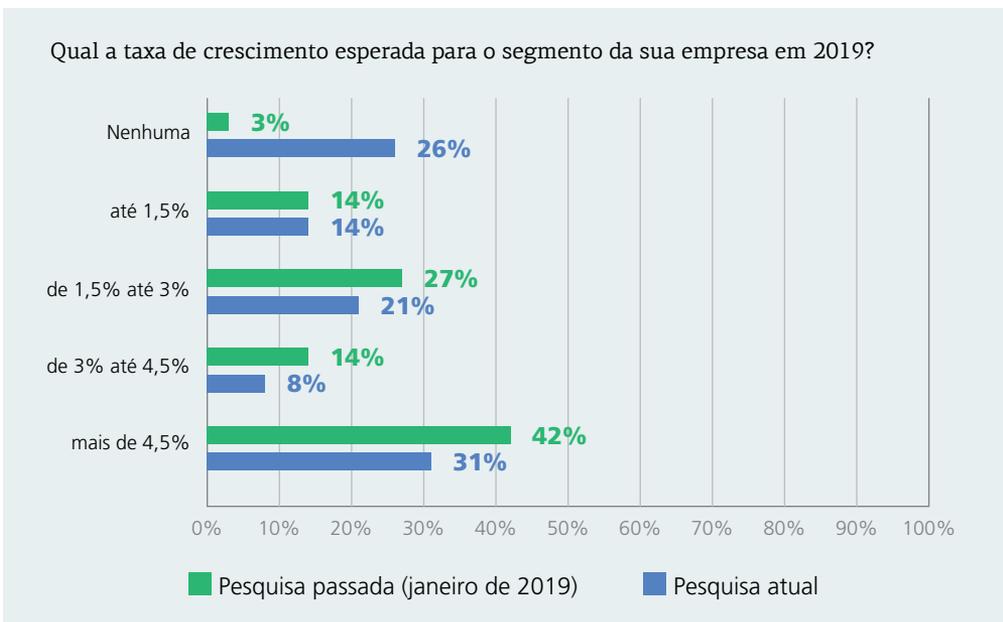
3

Em relação à atual situação de seus segmentos, 31% das empresas perguntadas afirma que a avalia positivamente.



4

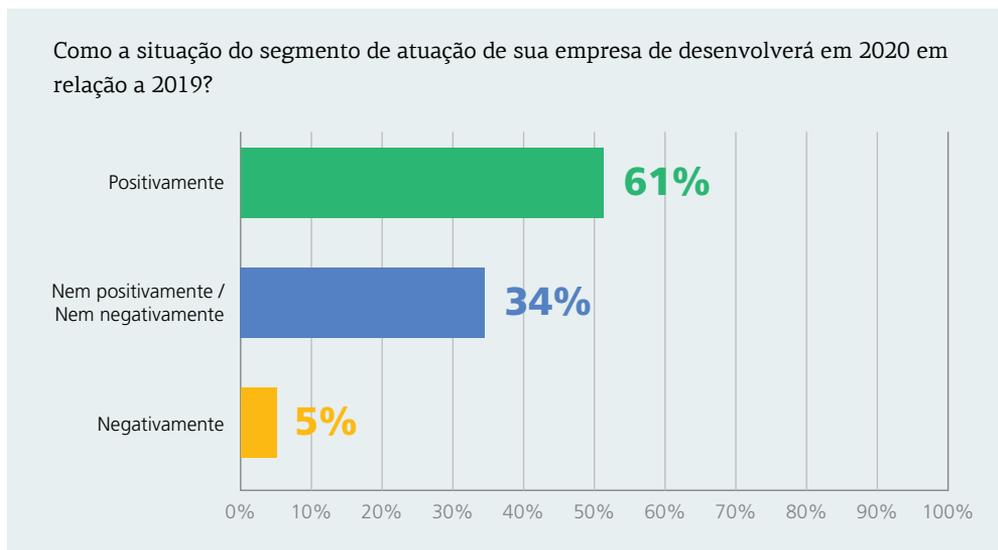
26% das empresas respondentes afirmam que não haverá crescimento em seu segmento. Uma mudança grande em relação aos resultados da pesquisa realizada em janeiro de 2019.





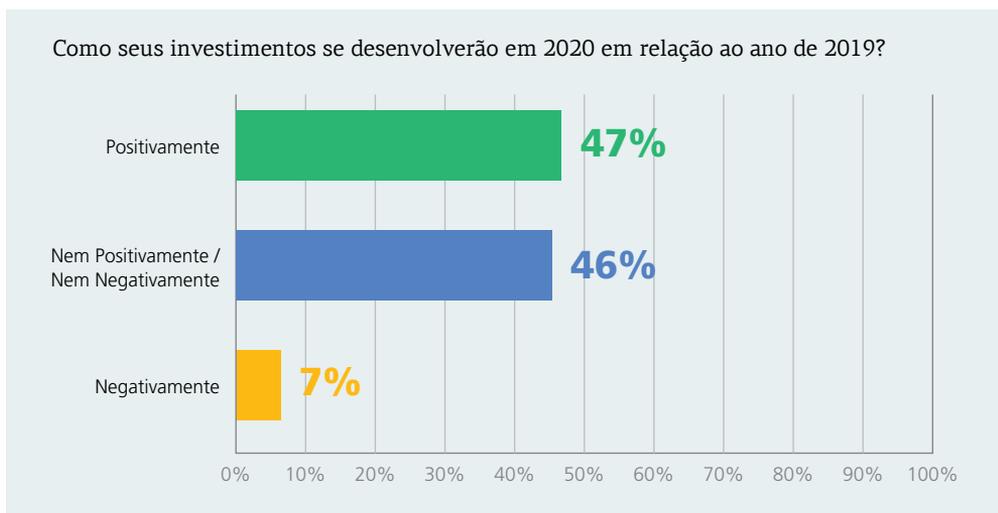
5

Quando perguntados sobre o desenvolvimento da situação de seus segmentos 61% das empresas afirmaram que haverá um desenvolvimento positivo no próximo ano em relação a esse ano.



6

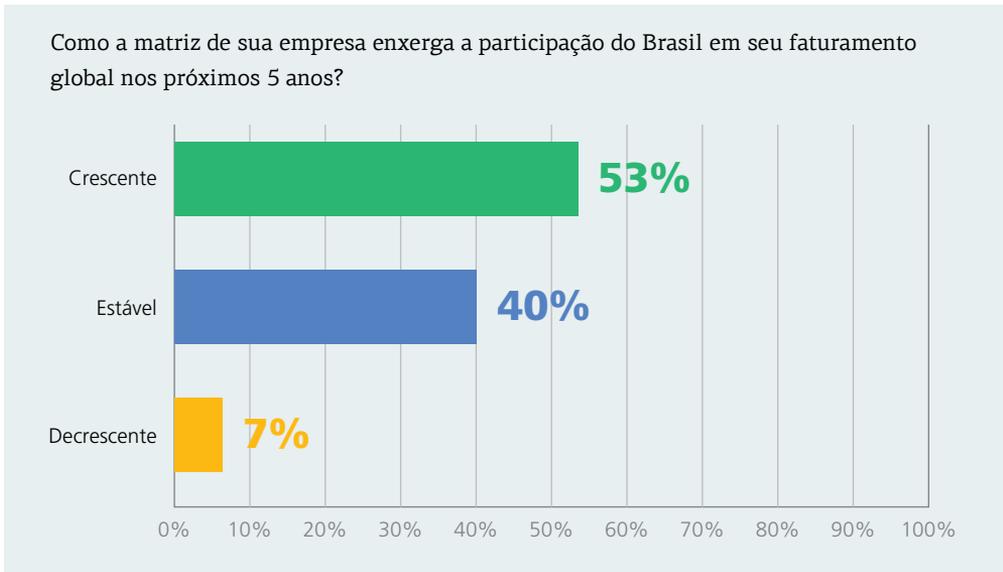
Os investimentos também terão um desenvolvimento positivo em 2020 em relação a este ano segundo 47% das empresas perguntadas. 46% delas afirmaram, porém, que os investimentos se manterão como estão.





7

53% das empresas respondentes afirmaram que suas matrizes enxergam a participação do Brasil de forma crescente em seu faturamento global nos próximos 5 anos. Apenas 7% responderam que a matriz vê a participação do Brasil de forma decrescente.

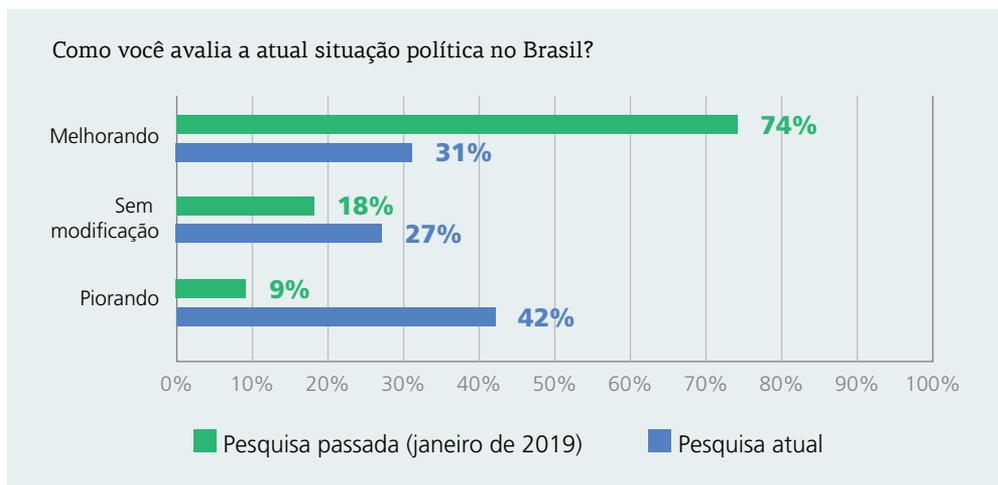




Situação político-econômica do Brasil

8

42% das empresas respondentes avaliou a situação política brasileira como piorando, ao contrário do que se via na pesquisa realizada em janeiro de 2019.



9

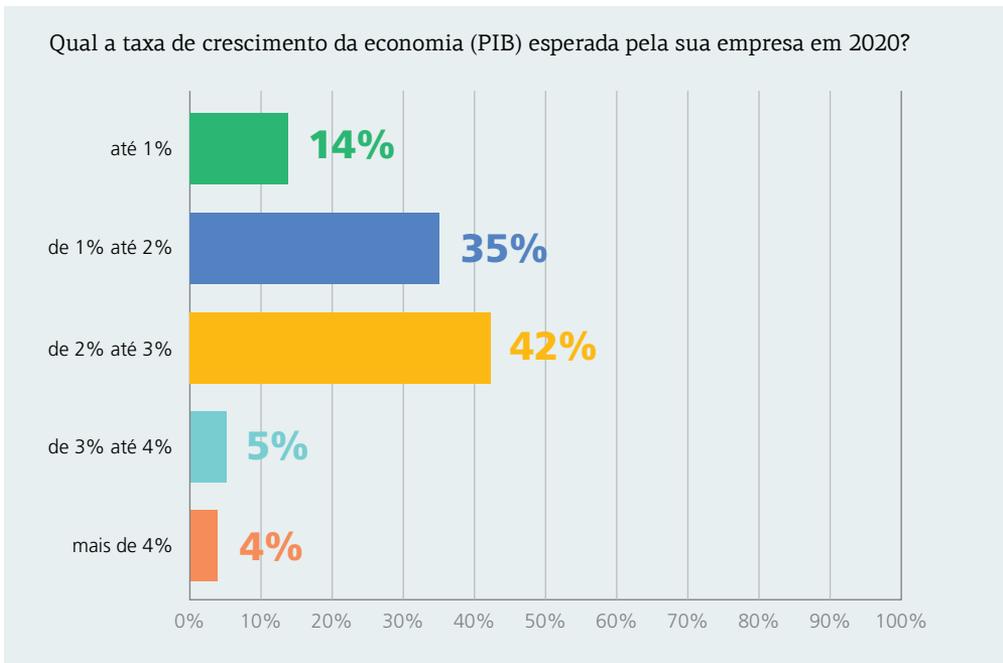
Segundo 60% das empresas perguntadas as perspectivas para a economia brasileira em 2020 são boas. O grau de otimismo caiu em relação a pesquisa realizada em janeiro de 2019.





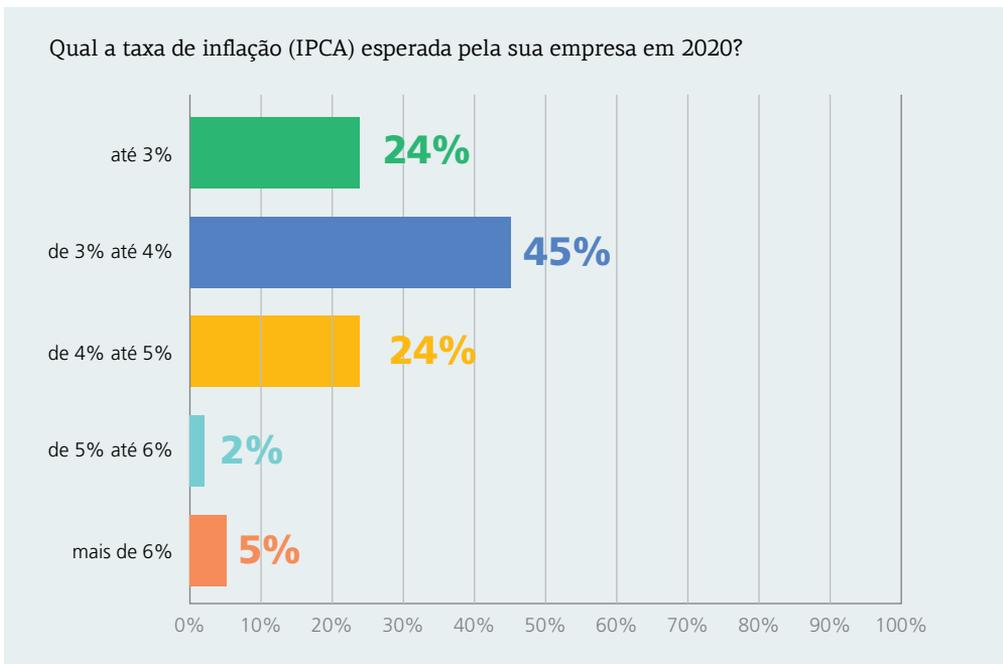
10

42% das empresas perguntadas esperam um crescimento do PIB entre 2% e 3% em 2020.



11

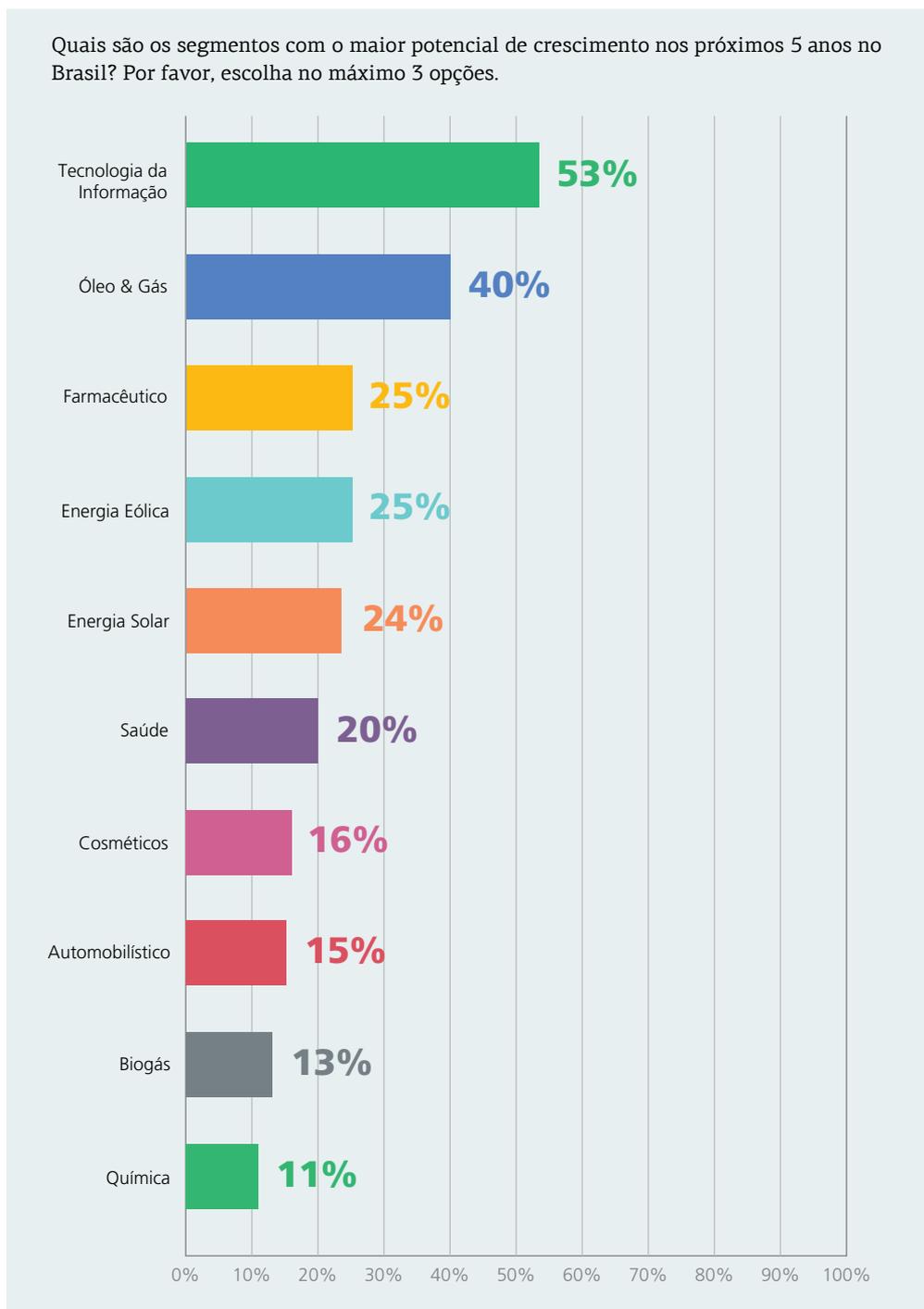
Para 2020, 45% das empresas preveem uma taxa de inflação entre 3% e 4%.





12

Os dois segmentos com maior potencial de crescimento nos próximos cinco anos no Brasil são, segundo as empresas perguntadas, Tecnologia da Informação (53%) e Óleo & Gás (40%).

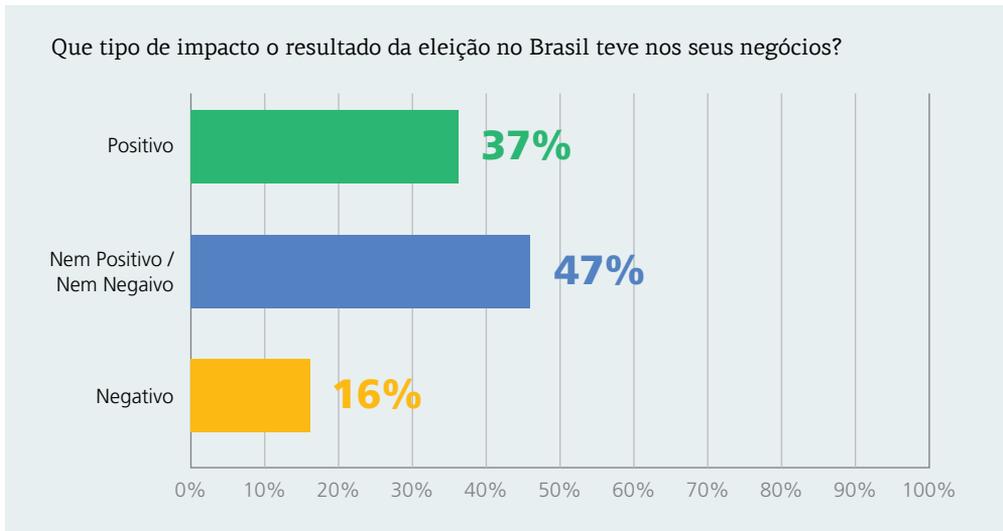




Governo Bolsonaro

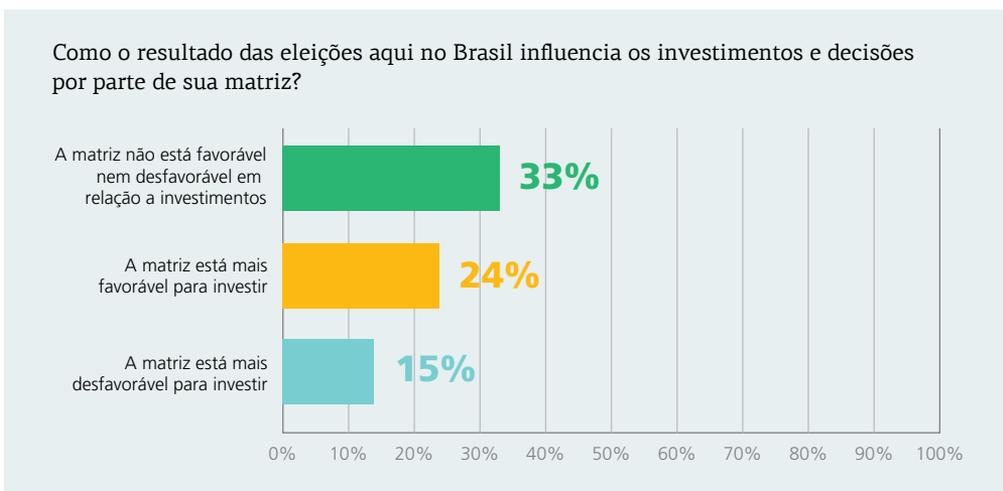
13

47% das empresas perguntadas afirma que não houve um impacto positivo, nem negativo em seus negócios com o resultado das eleições.



14

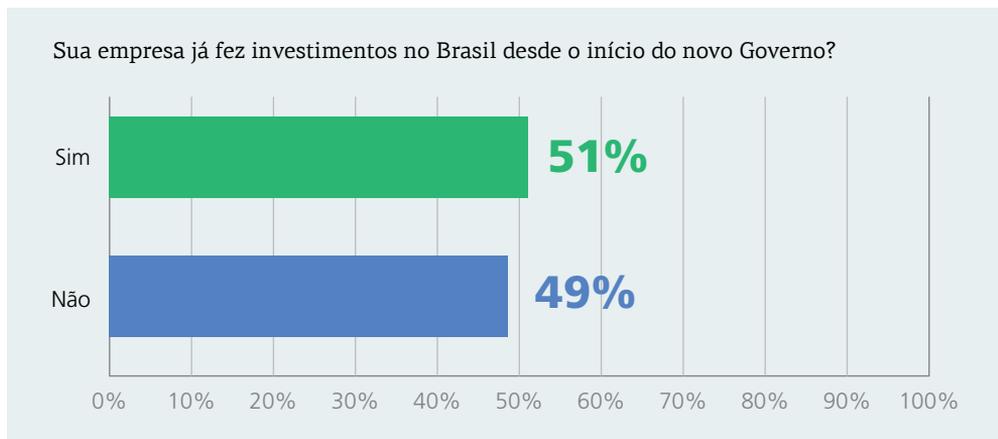
Somente 15% das empresas afirma que suas matrizes estão desfavoráveis para investir no Brasil.





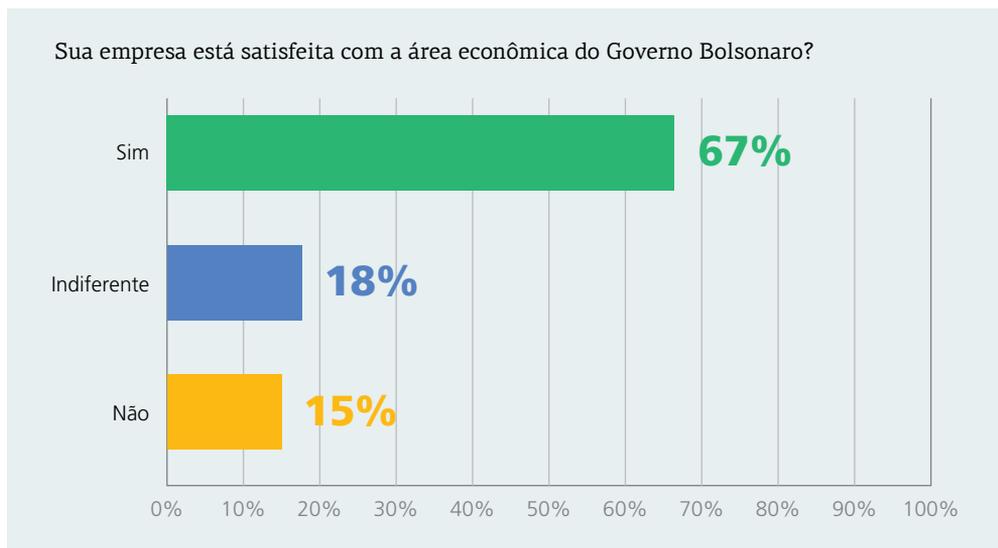
15

Em relação a investimento já feitos desde o início do novo governo brasileiro, há uma divisão praticamente igual: 51% das empresas afirmam já terem feito investimentos enquanto 49% afirmam que não fizeram investimentos.



16

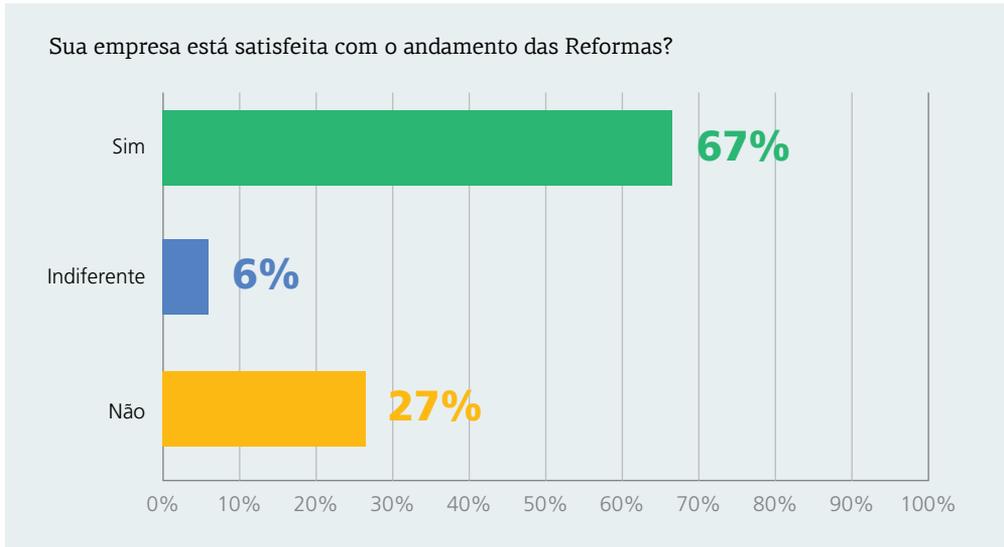
67% das empresas respondentes afirmam que estão satisfeitas com a área econômica do Governo Bolsonaro.





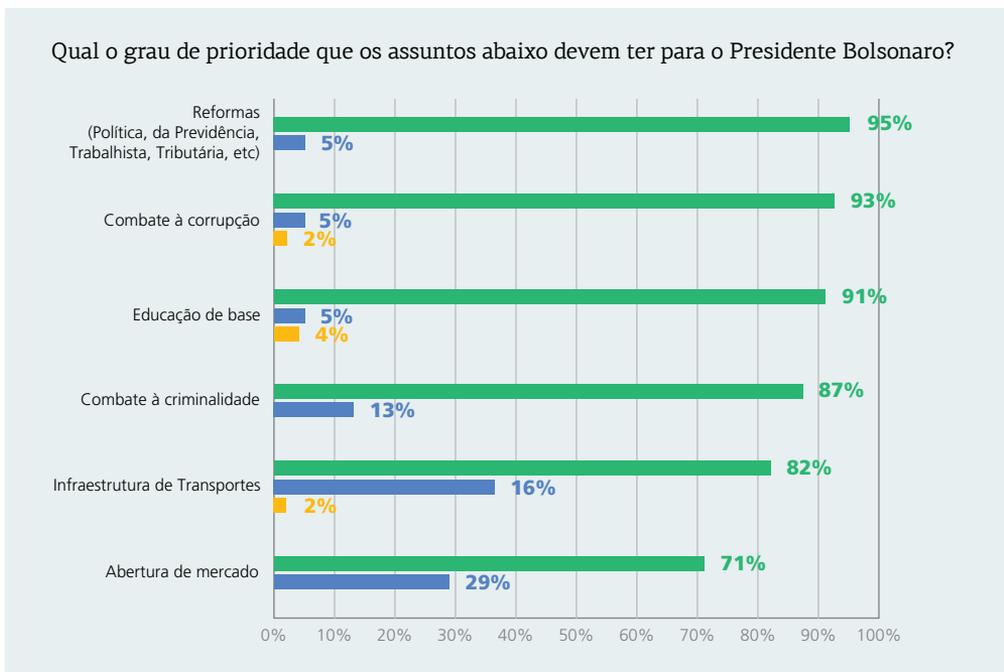
17

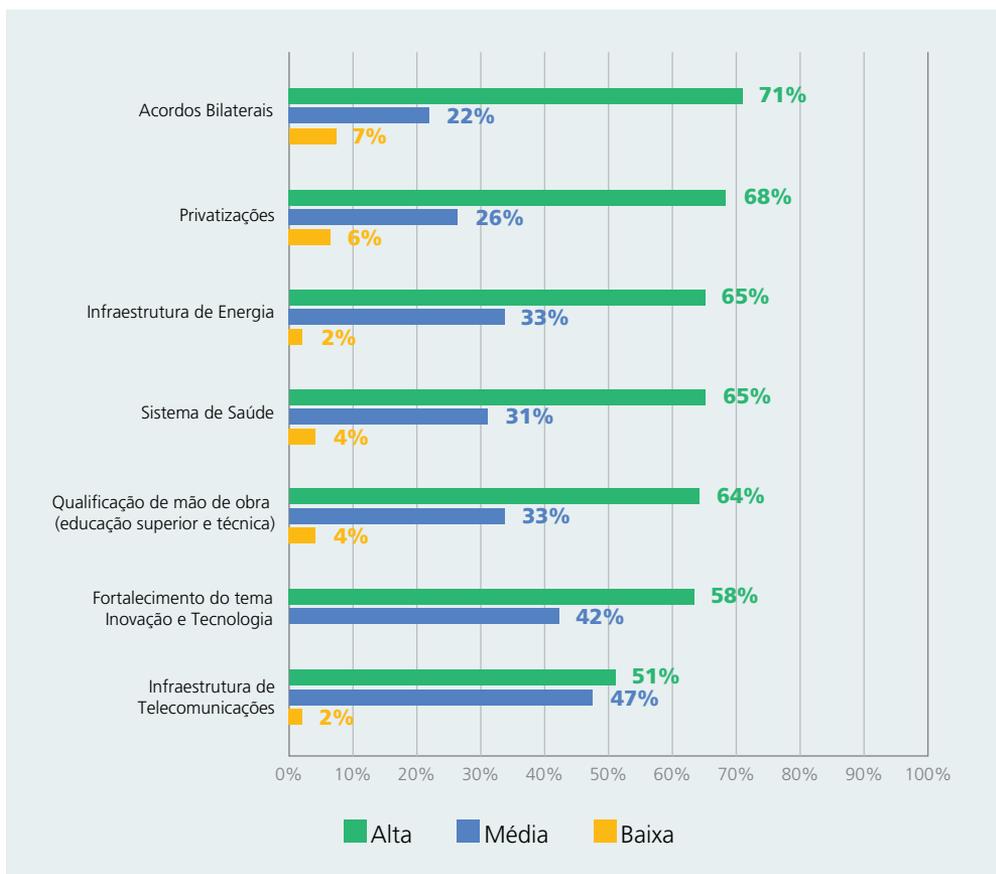
67% das empresas perguntadas estão satisfeitas com o andamento das Reformas, enquanto 27% não estão.



18

Segundo as empresas perguntadas os assuntos que devem ter maior prioridade para o Presidente Bolsonaro são as Reformas Política, da Previdência, Trabalhista, Tributária (95%); o combate à corrupção (93%) e a educação de base (91%).

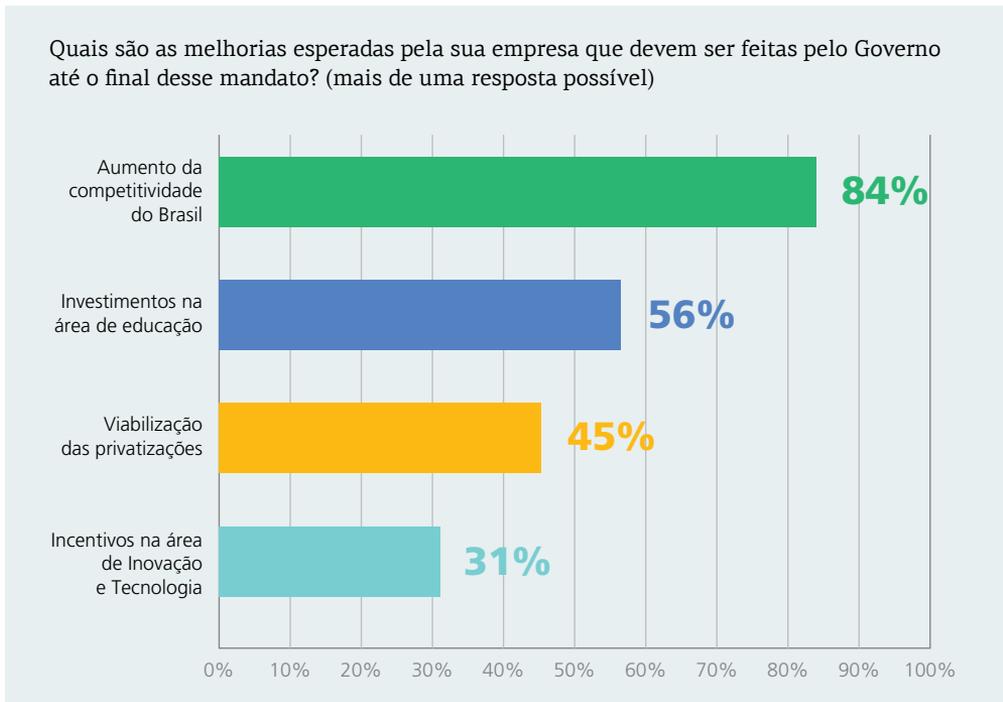






19

O aumento da competitividade (84%); Investimento na área de educação (56%) e a Viabilização de privatizações (45%) são as melhorias que devem ser feitas até o final do Governo segundo as empresas perguntadas.

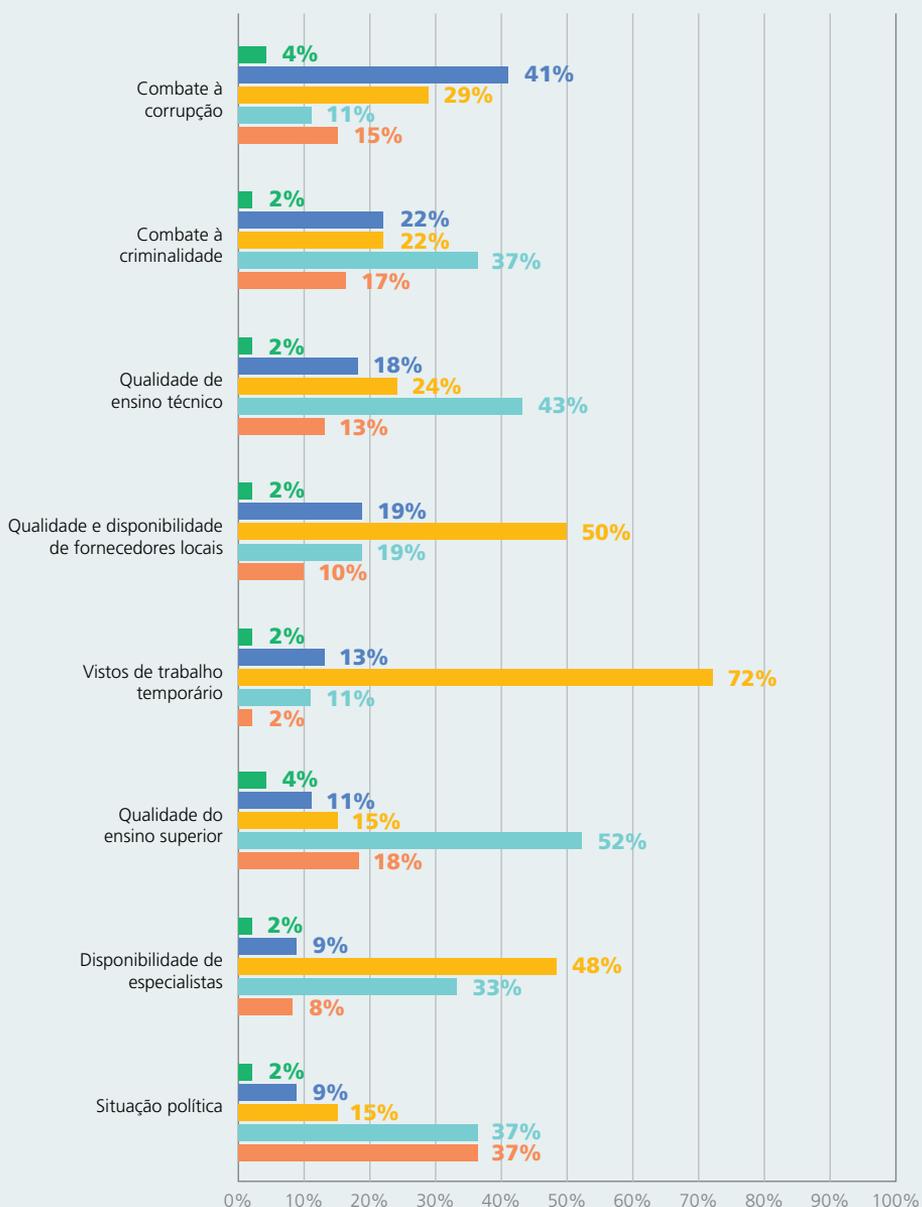




20

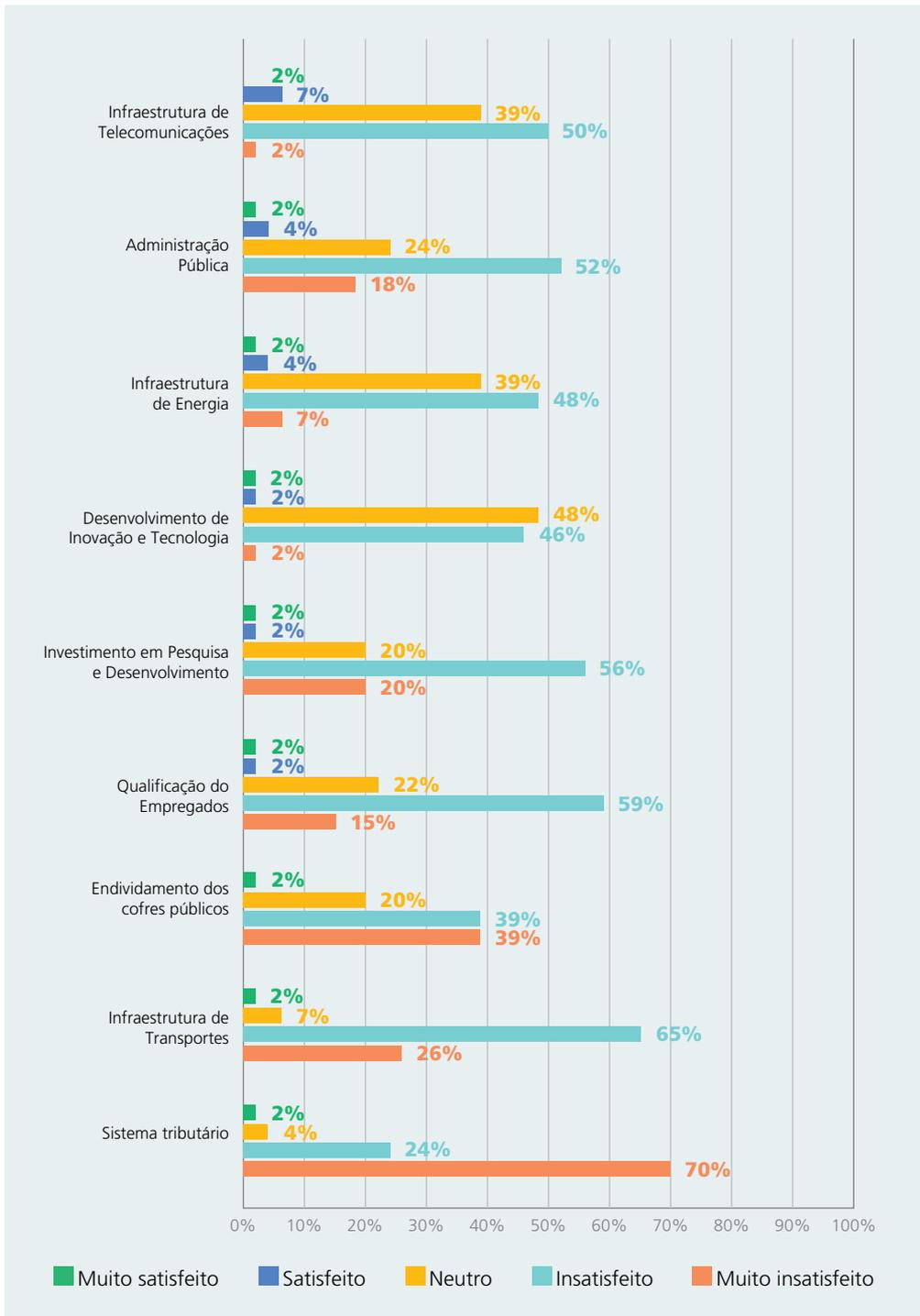
Os temas que demonstram o maior grau de insatisfação são o de Infraestrutura de Transportes (65%); Qualificação de mão de obra (59%) e Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (56%). Os temas com o maior grau de satisfação são o combate à corrupção (41%) e o combate à criminalidade (22%).

Por favor, selecione o seu grau de satisfação com cada um dos temas mencionados abaixo:





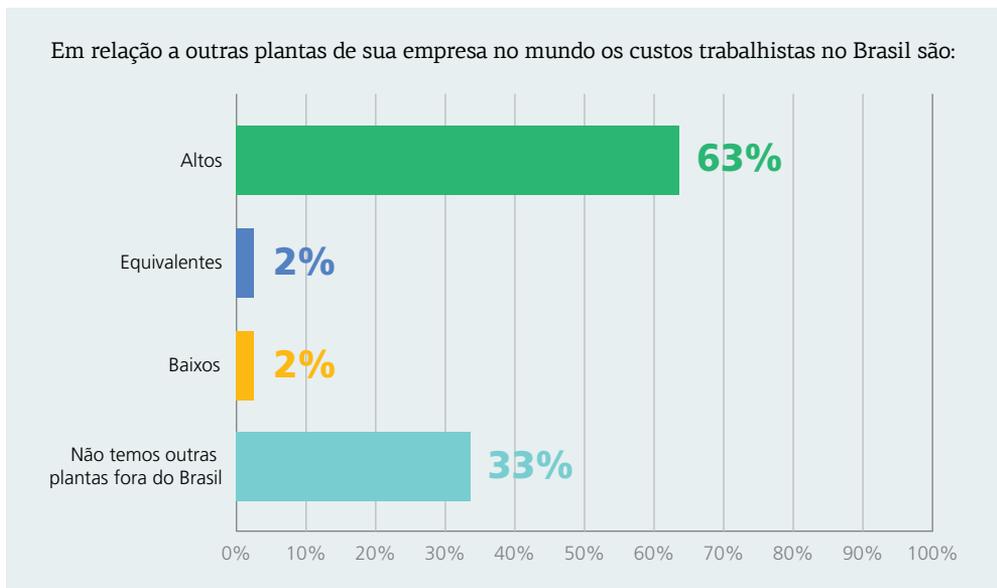
Resultados da 4ª Pesquisa de Conjuntura





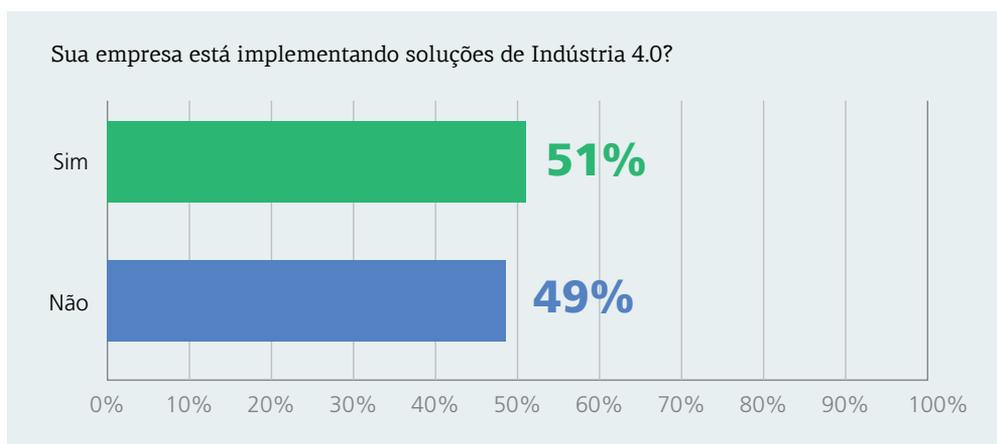
21

Segundo as empresas perguntadas os custos trabalhistas no Brasil são altos em relação a outras localidades da empresa (63%). Somente 2% responderam que os custos são baixos quando comparados a outros países nos quais estão representados.



22

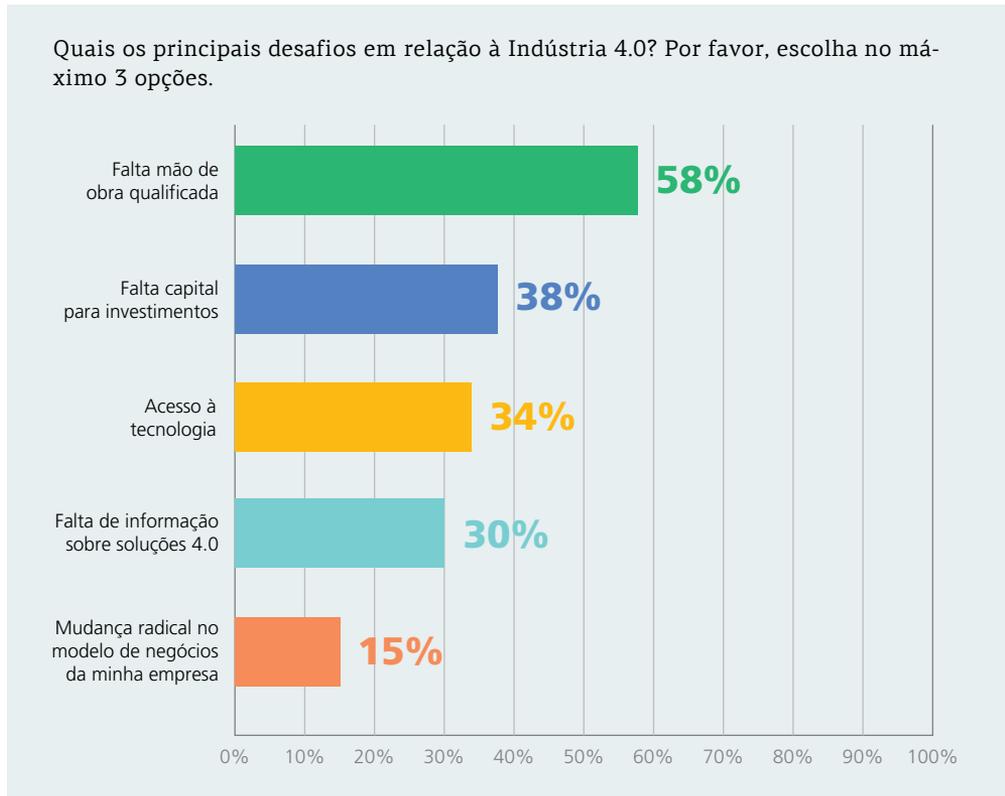
51% das empresas respondentes estão implementando soluções de Indústria 4.0.





23

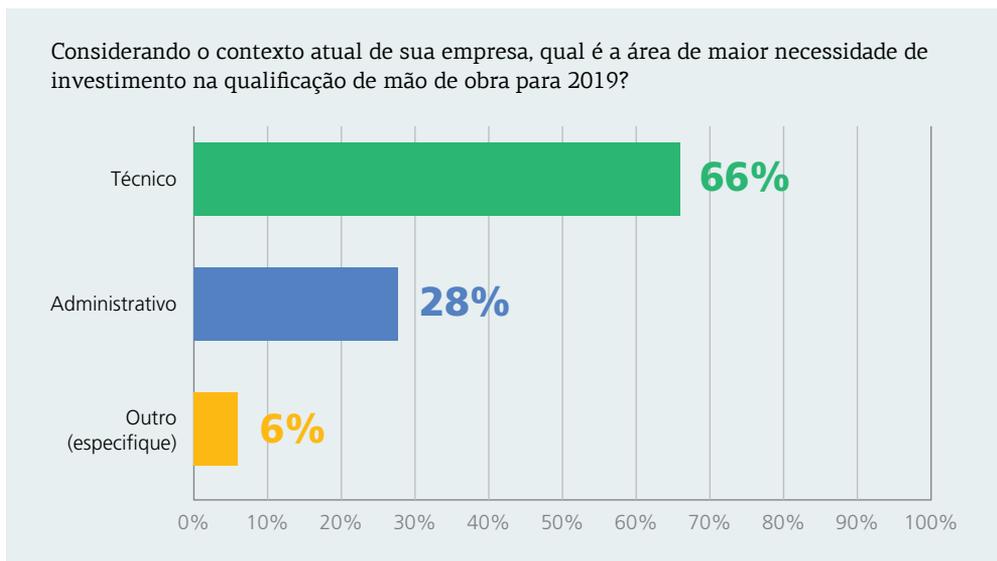
A falta de mão de obra qualificada (58%), assim como a falta de capital para investimento (38%) são os principais desafios que as empresas perguntadas enfrentam em relação à Indústria 4.0.





24

Segundo as empresas perguntadas a área técnica é a que tem mais necessidade de investimentos em qualificação de mão de obra

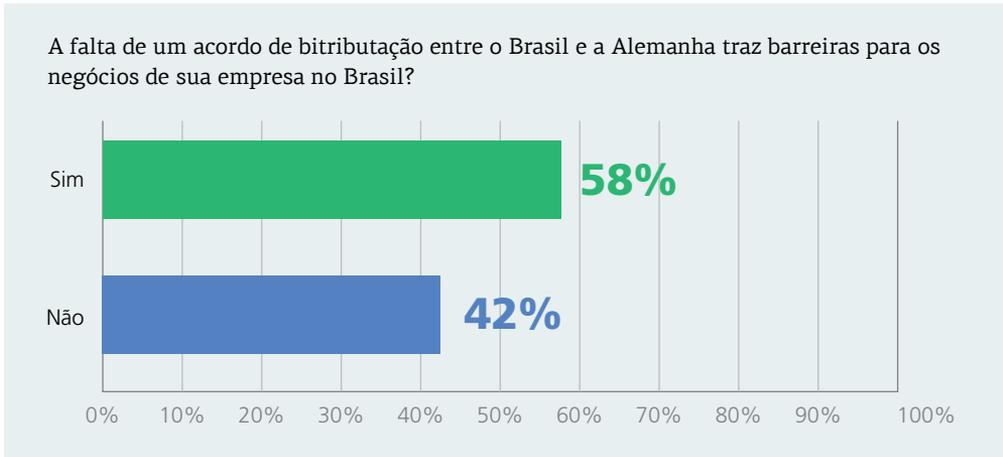




Acordos Bilaterais

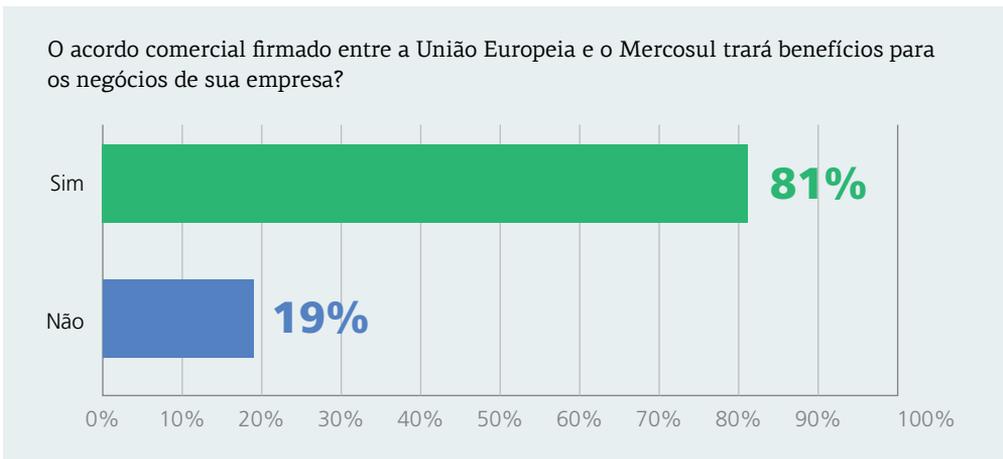
25

58% das empresas perguntadas afirmam que a falta de um acordo de bitributação entre o Brasil e a Alemanha traz barreiras para seus negócios no Brasil.



26

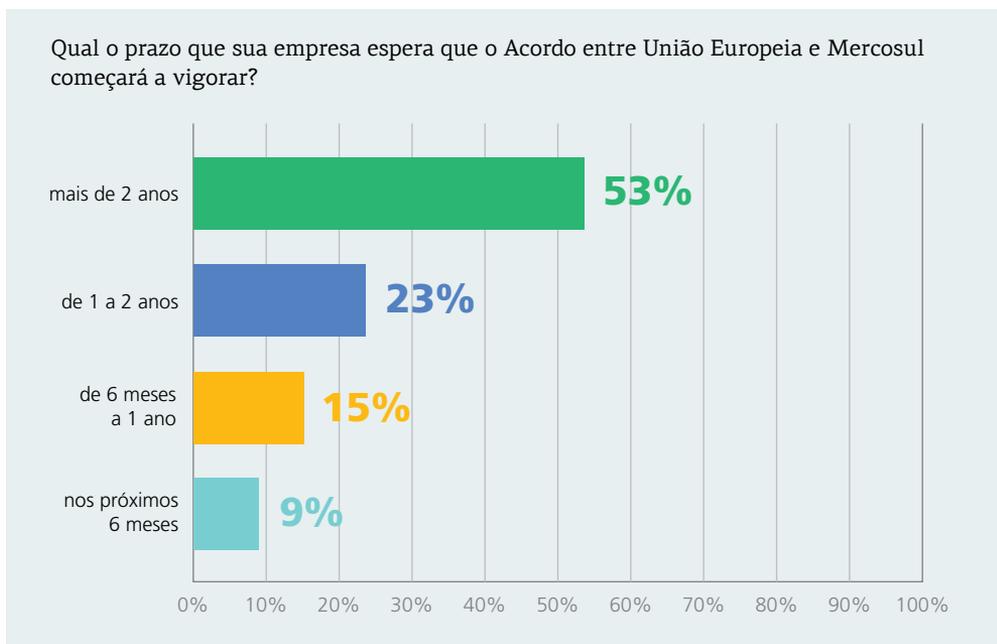
Em relação ao Acordo de Livre Comércio firmado entre a União Europeia e o Mercosul 81% das empresas respondeu que ele trará benefícios para seus negócios.





27

53% das empresas prevê que o Acordo entrará em vigor somente após mais de dois anos.





Anotações

Area with horizontal dotted lines for taking notes.